

O IDEÁRIO DA ESCOLA MARISTA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

THE IDEOLOGY OF THE MARIST SCHOOL IN THE CONTEMPORARY WORLD: AN INTERDISCIPLINARY VISION

Carlos Alípio Arlindo Dantas

Escola Marista Champagnat de Natal

Eliseudo Salvino Gomes

Universidade Católica de Brasília

Maria Rosilene da Silva

Universidade Católica de Brasília

Miguel Arcanjo dos Passos Ribeiro

Escola Marista Champagnat de Natal

Resumo. O texto nos remete a pensar sobre a figura do profissional reflexivo na contemporaneidade, em sua dimensão intelectual, sem dissociá-la do aspecto pessoal. Dessa forma, visualizamos a prática, em sala de aula, do ensino dos conteúdos de Física e Língua Estrangeira, os quais apontam para a necessidade de uma mudança pedagógica, em que o educador deve promover no educando uma formação integral e coerente com o desenvolvimento social, haja vista que essa formação não se dá apenas pela transmissão de conhecimento, e, sim, pela construção de valores para toda a vida. Assim, a pedagogia da presença vê o professor como ferramenta essencial para o desenvolvimento dos aspectos da filosofia Marista. Nesse sentido, o Serviço Social, em sua prática interventiva, conta com particularidades e um fazer profissional que lhe são próprios, mas que, no espaço marista, assume também a postura de um educador. Enfim, a Escola se apresenta como mais um espaço que provoca e possibilita reflexão em torno de realidades diversas e complexas.

Palavras-chave: formação; logoterapia; valores; interdisciplinaridade.

Abstract. The text leads to think about the reflexive professional in the contemporaneity in his intellectual dimension without aparting him from his personal aspect . This way, we see the teaching of the contents of physics and foreign languages in the classroom, which aim to a necessity of changing the pedagogy view in both areas in which the educationalist must provide in the aprentcer na integral formation absolutely according to the social development, whereas this formation doesn't occurs itself only by the knowledge teaching, but also by the construction of values aimed to the whole life. This way the Presence Pedagogy sees the teacher as an

essential tool for the development of the aspects of Marista's philosophy. In this sense, the social service in its interventive practice counts on particularities and a professional duty which belongs to it, but at Marista's room, also admits an educationalist posture. Eventually, the school presents itself as one more place that provides reflection about several and complex realities.

Keywords: formation; logotherapy; values; interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O aprender se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.

António Nóvoa

O presente artigo, sob o título “O Ideário da Escola Marista na contemporaneidade: uma visão interdisciplinar”, é fruto do projeto de sistematização da formação continuada dos educadores da Escola Marista Champagnat de Natal e tem a coordenação do Diretor dessa referida escola, Eliseudo Salvino Gomes.

Esta proposta de trabalho tem por objetivo viabilizar a concepção e a organização da escola como espaço de formação para os seus educadores, seguindo os aportes teóricos do estilo Marista de Educar, bem como os de António Nóvoa, mais precisamente no que tange à proposta do “professor reflexivo”.

Dada a situação do cenário educacional brasileiro, faz-se necessário repensar a figura do professor, em meio a todo o processo de ensino e aprendizagem, na escola como um todo, como instrumento de renovação das perspectivas de transformação, partindo do aprimoramento das técnicas pedagógicas, da forma individual de ser e de interagir com os discentes pessoal e profissionalmente.

De acordo com a sugestão do texto sobre o professor reflexivo, de António Nóvoa, vem à tona uma discussão que leva o indivíduo professor no Séc. XXI a não apenas repensar o processo do qual faz parte, mas também refletir sobre sua dimensão profissional, sem dissociá-la da sua dimensão pessoal. Em comum acordo com Nóvoa, entendemos que o profissional da educação no Séc. XXI deve agir de forma crítica

e autocrítica, na busca de uma reformulação de sua identidade pessoal e profissional, o que significa dizer que o professor, enquanto sujeito, deve se perceber em meio à globalidade, admitindo dessa forma perceber-se dentro de um dinamismo infundável no seu processo de autoformação e formação de seus orientandos.

Diante disso, é importante ressaltar que o professor, tido como reflexivo, não seja apenas um novo modelo, mas, sim, um ser consciente de seu papel duplo de pessoa e profissional, ou seja, o ser que ensina ao ser que aprende, mas que também aprende com o ser aprendente.

Para Gomes (2013) esta ação explicita um modo de estar na vida, neste movimento de sempre aprender, transitando com leveza, ora ocupando o lugar de mestre, ora o lugar de aprendiz. Este movimento nos permite conceber as possibilidades de realização de trocas de turnos de aprendizagem sustentadas no aspecto intensivo do acontecimento, este que se configura enquanto vida, no fato mesmo de estar vivo, isto é educação.

Observando o conhecimento cognitivo dos alunos através das reações e das aceitações da práxis aplicadas e adequadas ao planejamento. Então, à luz da pedagogia, o educador passa a tornar-se reflexivo sobre sua atuação como profissional e como ser humano.

Nessa reflexão deverá haver uma autoanálise, a fim de encontrar novos caminhos metodológicos que, aliados a novas práxis, poderão atingir o objetivo de atrair os alunos a participarem, de maneira interativa, lembrando sempre que seu objeto de trabalho (o aluno), independente da faixa etária, se encontrará em formação, composto de inúmeros sentimentos que provocam as mais diversas reações e comportamentos.

Para tanto, o texto de Nóvoa (1992) nos mostra que nossas práticas pedagógicas refletem aquilo que somos enquanto pessoas. É preciso, então, no Séc. XXI, entendermos, enquanto analistas do conhecimento, que este não é estático e tampouco absoluto, e que as formas de sua transmissão também merecem flexibilidade, em meio ao contexto em que se apresenta, pois o professor reflexivo deve se debruçar sobre sua prática, a fim de entender que ele é parte do conhecimento, agente transformador que alcança a sua realização, dentro de um processo de uma educação mais humanizadora.

É necessário entender que a busca pelos meios mais eficazes da transmissão do conhecimento dependerá de sua capacidade de procura de autoformação e constante aperfeiçoamento do seu EU pessoal e do seu EU profissional, para melhorar a relação do sujeito e o conhecimento diante do saber fazer, como fazer, para que fazer.

Considerando a proposta de Nóvoa, frente à proposta Marista de educar, entendemos que a educação humanizada parte do exemplo de São Marcelino Champagnat, que, tomado por suas intuições e reflexões, vem nos mostrar que a Pedagogia reflexiva é viável, desde que o educador reflexivo tenha o autoconhecimento e reconheça constantemente a necessidade do outro, seu educando.

Na pedagogia Marista, a proposta de educação é ver o homem como um todo, que traz em sua formação a necessidade de interação harmônica de fé, cultura e vida, na formação do indivíduo. Paralelamente, analisamos a proposta de professor reflexivo, de António Nóvoa, considerando que a maneira de ser reflete na maneira de agir pedagogicamente. Nisso se ressalta a identidade do educador marista, que não é apenas um simples professor, e, sim, o

professor que pensa e repensa subjetivamente, sobre si próprio e sobre seu aluno.

A concretização desse conceito deve buscar um viés que anule as propriedades estanques, nas quais as escolas estão mergulhadas; deve-se buscar uma formação reflexiva; exige-se a reconstrução da escola, tornando-a também reflexiva.

O ENSINO DA FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DA PRESENÇA

O ensino da Física, segundo a visão tradicional, se fundamenta em uma relação unilateral, na qual é depositada no professor a responsabilidade de ensinar os conteúdos inerentes a essa disciplina, e ao aluno cabe apenas recebê-los sem nenhuma reflexão. Nesse processo, o ensino está centrado meramente em transmitir conteúdos, não desenvolvendo princípios éticos e morais na formação dos discentes.

Diante de uma formação tão limitada, encontramos pessoas que, apesar de serem “bem formadas”, pelas instituições de ensino, desrespeitam regras básicas de convivência, mostrando que a construção humana não passa só pelo ensino de conteúdos técnicos do currículo, mas passa também pela necessidade de serem inseridos, nesse processo formativo, parâmetros que remetam a princípios éticos e morais.

Hoje, diante desse panorama, vê-se a necessidade de uma mudança pedagógica. O professor deve trazer o aluno para dentro da construção do “saber”, buscando uma formação integral e coerente com o desenvolvimento social, pois promover a formação dos alunos

não passa somente pela mera transmissão do conhecimento, mas é necessária a observação de valores que são construídos durante e para toda a vida.

Na escola o educando precisa perceber o elo entre o que aprende e o que vive, a unidade entre teoria e prática, caso contrário, perde o interesse pelo em sino. Nos momentos mais críticos, mesmo não podendo escolher as situações em que vive, o educando pode escolher como enfrentá-las, para desenvolver sua liberdade e responsabilidade e crescer como sujeito e cidadão, desenvolvendo assim uma educação integral (Gomes, 2013, p. 219).

De acordo com Frankl (1987, p. 241) o que realmente importa ao homem é o cumprimento de um sentido e a realização de valores. Em nosso tempo, no qual a desesperança ofusca o caminho em direção ao futuro e anula a capacidade de se projetar, a educação é chave para orientar no descobrimento, adesão e internalização de valores.

Considerando o Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas 6, 8: “levanta-te e fica aqui no meio”, percebe-se a necessidade social de incluir aquele que se encontra à margem do processo de formação humana. Diante dessa proposta, ao professor é dado um grande desafio: incluir jovens trazendo-os para o meio; fazendo-os parte desse processo de aprendizagem; pois, de acordo com a pedagogia de Champagnat, “O professor é um educador por completo”.

A formação acadêmica do professor muitas vezes é centrada em matrizes que consideram os aspectos técnicos de sua

disciplina, não considerando o aluno durante o processo do planejamento das aulas; e quando considera, atribui-lhe um papel meramente passivo. O professor, diante disso, está centrado no que ensina e como se ensina. Nesses moldes, essa formação é representada pela acumulação de conteúdos que são assimilados sem nenhuma reflexão, tanto por parte do professor, como por parte dos alunos.

Observando a finalidade mais global da “aula”, que, segundo Nóvoa, se preocupa com a formação integral do cidadão, percebe-se que esses planejamentos não atendem às expectativas de uma formação cidadã e cristã. A não-integração desses aspectos leva o professor a refletir a sua prática pedagógica e tentar trabalhar na construção de uma outra prática mais coerente com a necessidade de uma sociedade mais igualitária.

A PEDAGOGIA DA PRESENÇA

Segundo Estaún (2014, p. 19) na tradição pedagógica marista, fala-se da “pedagogia da presença” como um dos traços característicos do jeito marista de educar. A expressão “a presença” é uma referência – introduzida pelo uso – na maneira habitual de falar, relacionada à pedagogia marista de expressar, em seu sentido mais comum, o fato de que o educador deva estar fisicamente presente nos diversos espaços ou ambientes onde acontece o ato educativo.

No processo de reflexão e transformação do ensino educacional, é proposta inicialmente a mudança das práticas do professor, com o intuito de este ser referência para os seus alunos, ou seja, ele deve ser o protagonista dessas mudanças. Esse novo posicionamento deve proporcionar uma nova maneira do ensino-aprendizagem. Impelido pela presença real do

professor, esse ensino considera o aluno como parte integrante dessa construção, redefinindo o currículo e buscando, tanto por parte do professor como dos alunos, uma intervenção em alguns aspectos como o das políticas públicas.

Essa educação busca humanizar o fazer pedagógico, estreitando as relações entre professores e alunos. A reconstrução da identidade profissional do professor encaminha uma ruptura com a organização da educação tradicional. Nessa busca humanizadora da educação, pretende-se uma formação que deve ser gestada segundo as práticas de São Marcelino Champagnat, formando homens cristãos dentro do evangelho, em que se harmonizam três aspectos que são considerados como pontos de partida, nessa jornada: Fé, Cultura e Vida.

A formação cultural considera o conhecimento acumulado pela humanidade como algo que vai servir para conhecer e entender o mundo no qual o aluno está inserido. O compromisso com essa formação deve desenvolver, no aluno, a capacidade de refletir de maneira crítica, o que é verdadeiramente significativo e edificante para uma construção social e cristã.

Buscando as melhores escolhas, trabalha-se a identidade do aluno observando decisões que privilegiem as vantagens coletivas, em detrimento das individuais. Nesse contexto, a fé é o norte que deve fundamentar a construção dos valores. Mesmo diante de toda fragilidade e erro humano, deve-se incentivar a fé, na possibilidade de construir um mundo melhor, preservando princípios que defendam a vida.

A pedagogia da presença considera o professor como ferramenta essencial para desenvolver os aspectos da filosofia Marista. O professor, que antes centrava-se em si e em sua prática pedagógica, deve se posicionar de

maneira mais ativa na construção da identidade dos seus alunos, vivendo com eles suas limitações e dificuldades que muitas vezes remetem a uma estrutura familiar deficitária.

Assim, nos reportamos a Gomes (2013) ao ressaltar que falar de educação não significa focar na escola, o conhecimento está em todo lugar, não é monopólio da escola, vivemos numa sociedade pedagógica, educativa. Por certo, a família e a escola são as duas instâncias tradicionais e fundamentais, mas a sociedade em seu conjunto está integrada no processo educativo.

O professor imerso na pedagogia Marista deve ter como modelo perfeito de educação os aspectos marianos, que se traduzem em: amor, simplicidade, dedicação, doação, afeto e carinho. Diante das virtudes marianas, a dedicação do professor deve nortear o seu trabalho, tanto fora como dentro da sala de aula, pois a ele são atribuídos, na formação dos discentes, dois aspectos: o de ensinar os conteúdos do currículo e o de educar, fazendo o aluno refletir sobre os princípios que o tornam bom cristão e virtuoso cidadão.

Diante de uma sociedade na qual a família é esquecida, observam-se jovens que se encontram esquecidos pelos seus pais. Como solução para tal problema, a família lança a responsabilidade de educar para a escola, a qual apresenta uma estrutura um tanto quanto limitada, para suprir as necessidades que deveriam ser trabalhadas no seio familiar.

Por causa dessa realidade, muitos jovens se perdem nos caminhos da vida, entrando, por exemplo, no mundo da droga ou em uma sexualidade desenfreada. Diante desse panorama, os desafios são muitos. Não se sabe

quem é o (a) culpado (a). No entanto, deve ser feito algo por esses jovens, pois não se pode decretar a falência da família e, por consequência, a falência de toda uma nova geração de futuros cidadãos.

Cidadãos que devem ser pensantes. Nesse sentido, a escola deve propiciar elementos para que os educandos pensem e repensem sobre si mesmo. Em seus escritos textuais intitulado *A Educação e o Processo de Mudança Social*, presente em sua obra *Educação e Mudança*, Freire (2008, p.14) nos diz: O cão e a árvore são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: Quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação.

A logoterapia de Frankl é clara e precisa ao se reportar à educação: “um médico não pode dar significado a seus pacientes. Tampouco um professor pode dar significados a seus estudantes. O que se pode dar, é o exemplo existencial do compromisso pessoal nesta busca da verdade (Frankl, 2002, p. 156).

O Papa Francisco orienta os jovens: “Nunca percam a esperança e a utopia, vocês são os profetas da esperança, são o presente da sociedade e da nossa amada Igreja e sobretudo são os que podem construir uma nova Civilização do amor”. Nessa edificação, os educadores precisam ajudar esses jovens a se construírem como pessoas de valores, para poder haver uma verdadeira civilização do amor.

Champagnat, ao ver o jovem rapaz de 16 anos João Batista Montagne morrer em seu leito, decide não mais esperar para ajudar os jovens necessitados e age, fundando o instituto dos irmãos e irmãs maristas.

Nessa perspectiva, a pedagogia da presença impulsiona os educadores a agir como Champagnat, e abrir as portas para uma nova escola que promova os jovens de maneira mais solidária, desenvolvendo nos educadores, uma maior sensibilidade para com os jovens mais necessitados, buscando uma formação digna e coerente com o desenvolvimento da humanidade.

Para Champagnat (citado em Martins, 2003, p. 29) “educar é uma obra de amor”. Entretanto, esse conceito pode ser analisado tanto no ambiente escolar, como no ambiente familiar. No entanto, no ambiente educativo não se pode esquivar do processo de formação social.

Deve, pois, cada um dentro de suas possibilidades, buscar fazer o seu melhor, para poder usufruir de uma sociedade construída por pessoas mais humanizadas e humanizadoras. Na perspectiva de Nóvoa (1992), a educação deve promover o estado emancipatório dos alunos, desenvolvendo-os integralmente, para construir um corpo social que tenha como observância os valores éticos.

PEDAGOGIA MARISTA E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Dentro da perspectiva do ensino de línguas estrangeiras modernas, é preciso repensar o contexto social em que se vive, entender que o mundo globalizado é interativo; é construído por transações de indivíduos globalizados, que são dotados de conhecimento

e são perceptivos às suas realidades de mundo. Esses indivíduos revolucionam sua ação sobre tal mundo, através do que há de mais rico na existência humana: a capacidade de se comunicar.

Diante disso, é papel da escola proporcionar o poder de reflexão aos seus constituintes: professor e aluno, ante o exercício do conhecimento linguístico-cultural, desde que esses constituintes se vejam como corresponsáveis pela transformação da escola.

Como ferramenta dessa prática, em suma, o professor reflexivo terá a culminância de sua prática reflexiva dentro de uma escola reflexiva, uma escola que também reflita sobre o seu papel como ferramenta transformadora das práticas educacionais que atendam às necessidades individuais e coletivas de seus aprendentes.

Acredita-se que é necessário um direcionamento político, que reformule o modelo da escola atual, pois as oportunidades de se aprender a língua inglesa não devem se limitar aos centros de língua das redes oficiais, já que estas deveriam ser de caráter suplementar. Isso nos leva a concluir que o papel do ensino curricular caberá sempre à escola. Isso permite ao nosso aluno a experiência única de se envolver com uma base discursiva de suas práticas escolares, a qual se amplia, dentro do contexto em que ele está inserido, projetando-o para um futuro de interação contínua com o outro.

Então, por que estudar idiomas? O estudo de idiomas na escola é, segundo os PCNs, um pressuposto básico para assegurar ao aluno do século XXI um contato real com o mundo que o cerca, partindo de uma interatividade que deve se consolidar com o uso dos avanços tecnológicos, os quais podem aprimorar a

aprendizagem de uma língua de comunicação universal, neste caso a língua inglesa.

É preciso ampliar a oportunidade de se usar a língua inglesa como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país, pois se reconhece que o conhecimento, quanto às habilidades orais do uso do inglês como língua estrangeira, é bastante pequeno.

Dada a condição do Brasil como país de atrativos turísticos, deveria ser natural a tendência de se aprender outros idiomas e de se desenvolverem comunidades plurilíngues. É preciso ampliar a oportunidade de se usar a língua inglesa como instrumento de comunicação oral dentro ou fora do país, pois se reconhece que o conhecimento, quanto às habilidades orais do uso do inglês como língua estrangeira, é bastante pequeno.

No tocante ao uso dos idiomas ensinados na escola, fica aqui a reflexão de que é necessário tornar o ensino da língua inglesa mais coerente; mas, para isso, é necessário mudar o pensamento do povo brasileiro, através de um redirecionamento das habilidades com o uso da língua estrangeira, que ainda está mais vinculado à leitura técnica e a uma prova final de exames de admissão para as universidades. Portanto, o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, a nosso ver, se encontra incoerente com os anseios do aluno e da sociedade globalizada.

A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ESCOLA MARISTA CHAMPAGNAT DE NATAL

O sonho de Champagnat fez surgir a proposta e um jeito peculiar de educar. Sua ousadia e determinação romperam fronteiras e chegaram a vários continentes. Assim, muitas

mãos fizeram e fazem o Instituto Marista triunfar no Brasil e no mundo, contando com irmãos, leigos, educadores, profissionais do Serviço Social, entre outros.

Dessa forma, o Assistente Social conta com particularidades e um fazer profissional que lhe são próprios, mas que na Instituição Marista assumem também a postura de um educador marista, com os aspectos mariais de educar, dentre os quais destacam-se: “amor pelo educando, simplicidade e dedicação, doação total sem reservas, afeto e respeito no relacionamento, carinho nas relações interpessoais”.

Refletindo sobre a perspectiva técnica do profissional de Serviço Social, Yamamoto (2003, p. 20) fala sobre a dimensão educadora e aponta o assistente social como (...) “um educador político; um educador comprometido com uma política democrática” (...).

Desse modo, o Assistente Social tem sua entrada na Instituição Marista por meio da filantropia educacional, quando ele, é requisitado a realizar entrevistas/avaliações socioeconômicas, parecer, visita domiciliar etc., no sentido de conceder bolsa de estudo (gratuidade), como dispõe a Lei de Regulamentação da profissão.

Art. 4^a. Constituem competências do Assistente Social: (...) XI - Realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Nesse âmbito, é pertinente ressaltar que a atuação do assistente social na escola filantrópica não se restringe apenas à concessão de bolsas de estudos, tendo em vista que ele

trabalha com outros profissionais, integrando a equipe da escola, os quais contribuirão para a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes, além de trabalhar com as facetas da questão social que se apresentam nas escolas; outrossim, reflete diretamente no rendimento escolar do aluno, bem como nas questões familiares.

Esse trabalho não acontece isolado, e se efetiva na interdisciplinaridade, haja vista que a realidade é dinâmica, exigindo que o Assistente Social reflita sobre a sua prática. Por isso, veja-se a contribuição de Yamamoto (2003, p. 20):

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano.

Nesse sentido, a Escola se apresenta como mais um espaço que provoca e possibilita a reflexão em torno de realidades diversas e complexas. Pode-se destacar a pobreza e tantas outras mazelas que se apresentam de diferentes formas e que atingem a população brasileira, em especial as classes populares.

Há muitas questões que envolvem e desafiam aqueles que estão no cotidiano da escola. Dentre elas podem-se destacar o baixo rendimento, o desinteresse pelo aprendizado e a evasão escolar. Algumas literaturas apontam que esses indicadores não se encontram diretamente ligados à escola, e sim a fatores que estão aliados a problemas de âmbito social e que são enfrentados pelos educandos e suas famílias.

Diante desse cenário, o Assistente Social tem a possibilidade de contribuir para o entendimento das problemáticas por meio do

perfil socioeconômico, visita domiciliar, entre outros, para analisar e identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam o surgimento ou o fortalecimento de alguns problemas que atingem a Escola.

Não se trata de um profissional que venha solucionar todas as questões que atingem o ambiente escolar, e sim de um parceiro que soma esforços no sentido de contribuir com o acesso e a permanência do aluno na escola. O Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (2001, p. 13) aponta algumas atividades técnicas profissionais a serem desenvolvidas na escola, tais como:

- Pesquisa de natureza socioeconômica e familiar, para caracterização da população escolar.

- Elaboração e execução de programas de orientação sociofamiliar, visando prevenir a evasão escolar e melhorar o desempenho e rendimento do aluno e sua formação para o exercício da cidadania.

- Participação em equipe multidisciplinar, para elaboração de programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas e o alcoolismo, bem como prestar esclarecimentos e informações sobre doenças infectocontagiosas e demais questões de saúde pública.

- Articulação com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e alunos para atendimento de suas necessidades.

- Realização de visitas sociais, com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da realidade sociofamiliar do aluno, de forma a assisti-lo e encaminhá-lo adequadamente.

- Empreendimento e execução de demais atividades pertinentes ao Serviço Social,

previstas pelos artigos 4^a e 5^a da lei 8.666/93, não especificadas acima.

Posto isso, observa-se que o trabalho do assistente social perpassa o sentido educativo, tendo em vista que seu fazer (atuação) pode contribuir para que haja mudanças de comportamento dos usuários ou resoluções de problemas sociais que atinjam o cotidiano da escola, pelo fato de que sua atuação se dá no sentido de intervir na realidade social apresentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, fica claro ser imprescindível que o professor esteja em consonância com o tempo presente, bem como com as mudanças que perpassam a educação e as necessidades dos educandos. Daí, surge a existência do professor reflexivo.

Um professor que possa imprimir criticidade ao seu fazer pedagógico no cotidiano da sala de aula, para que haja uma reformulação de sua identidade no sentido pessoal e profissional.

Ao incorporar a postura de um professor reflexivo, certamente ele propiciará também a figura do educando crítico, na medida em que se tornará uma via de mão dupla do conhecimento.

Dessa forma, não importa a disciplina a ser lecionada, ou qualquer outra forma de ação profissional, e, sim, a postura do profissional diante do conhecimento, pois ele não é estático e nem absoluto.

Enfim, o professor, bem como qualquer outro profissional de qualquer área, que assume uma postura de profissional reflexivo, certamente se debruçará sobre sua prática, para

compreender o contexto em que está inserido, buscando com certeza lapidar sua capacidade de criar, recriar e se aperfeiçoar, para alcançar, de

forma satisfatória, a difícil tarefa de transmitir saberes.

REFERÊNCIAS

- Agra, M.C.G. (2002). Tarefas problematizadoras e a construção do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. In: *Sínteses - Revista dos Cursos de Pós-Graduação*. v.7, p. 9-19.
- Aparecida, E.S. & Gomes, E.S. (2013). Educação, um processo de humanização na visão frankliana. *Foro de Educación*, 11(15), pp. 215-228. doi: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2013.011.015.010>
- Behring, E.R. & Santos, S.M.M. *Questão Social e direitos. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, p. 120.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (2001). *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Paulus.
- Conselho Federal de Serviço/CFESS. (2001). *Serviço Social na Educação*. Brasília/DF. Setembro.
- Estaún, A.M. (2014). *Pedagogia da presença Marista*. Curitiba: Grupo Marista.
- Frankl, V.E. (1987). *El hombre doliente*. Barcelona: Herder.
- Frankl, V.E. (2002). *El hombre en busca de sentido último*. Buenos Aires: Paidós.
- Freire, P.R.N. (2008). *Educação e Mudança*. 31º ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, C.E.; Gomes, E.S.; Ferraz, I.R. & Vasconcelos, J.R. (2015). Conceito de pessoa, nas entrelinhas da filosofia, sociologia, psicanálise e logoterapia. *El Futuro del Pasado*, 6, 355-372. <http://dx.doi.org/10.14516/fdp.2015.006.001.014>
- Garin, E. (1996). *Ciência e vida civil no Renascimento italiano*, trad. Cecília Prada. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Hobsbawn, E.J. (1977). *A era das revoluções: Europa 1789 - 1848*, trad. Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra, p. 343.
- Hoffman, J. (2005). *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 35º ed. Revista, p. 104.
- Iamamoto, M.V. (2003). *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 6. ed. São Paulo: Cortez.
- Martins, A.C. (2003). *Estilo Marista de Educar*. Porto Alegre: PUCRS.
- Moita Lopes, L.P. (1996). *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino - aprendizagem em línguas*. 5º reimp. Campinas: Mercado de Letras, (Coleção Letramento, Educação e Sociedade), p. 190.
- Nóvoa, A. (org). (1992). *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Província Marista do Rio Grande do Sul. (2012). *Serviço Social na Educação: perspectivas e possibilidades*/organização de Glaucia Schneider e Maria do Carmo Hernadorena. Porto Alegre: CMC.

Rémond, R. (1997). *O século XIX: 1915 - 1914*; trad. Frederico Pessoa de Barros. Ed. Cultrix. São Paulo.

Vilaça, M.L.C. (2008). *Método de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo*. Disponível on-line in: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/viewFile/43/78>. Acesso em 17/05/2013.

Enviado em: 11/06/2016

Aceito em: 22/12/2016

SOBRE OS AUTORES

Carlos Alípio Arlindo Dantas. Graduado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Professor de Física na Escola Marista Champagnat de Natal.

Eliseudo Salvino Gomes. Doutorado em Psicologia (Clínica) pela Universidad Pontificia de Salamanca-UPSA (2009). Mestre em Psicologia e Subjetividade pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR (2002). Especialista em Gestão Estratégica a Serviço da Missão da Escola pela Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS (2014). Membro do Grupo de Pesquisa NOUS: Espiritualidade e Sentido, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Miembro del Comité Científico de la revista “Foro de Educación -Pensamiento, cultura y sociedad-”, Universidad de Salamanca-USAL (España). Membro do Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, listada no site de Viktor Frankl Institute Vienna. Membro do Conselho Universitário-CONSUN da Universidade Católica de Brasília-Brasil. Coordenador do Projeto de Orientação Vocacional/Profissional do Colégio Marista de Natal. Diretor da Escola Marista Champagnat de Natal.

Maria Rosilene da Silva. Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Assistente Social na Escola Marista Champagnat de Natal.

Miguel Arcanjo dos Passos Ribeiro. Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Graduado em Letras pela Universidade Potiguar - UNP. Professor de Língua Estrangeira na Escola Marista Champagnat de Natal.